

## História do Rádio<sup>1</sup>

Ellen MELO<sup>2</sup>

Alex FURTADO<sup>3</sup>

Pedro SILVA<sup>4</sup>

Victor FERNANDES<sup>5</sup>

Christiane PITANGA<sup>6</sup>

Universidade de Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### RESUMO

A radionovela “O martírio do amor” é parte de um programa radiofônico que conta a história do rádio e foi produzido para a disciplina Mídias e Comunicação, do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia. As radionovelas ocuparam um lugar de destaque na programação das rádios entre as décadas de 1940 e 1950. Por isso, ao criar a radionovela, tivemos como objetivos: resgatar esse relevante gênero radiofônico; ressaltar a época de ouro do rádio no Brasil; e despertar o interesse dos outros alunos em conhecer e trabalhar com o rádio. Esse trabalho buscou construir uma narrativa com os elementos característicos do gênero, inserindo também um cenário cômico, constituindo uma forma diferente de produzir radionovela.

**PALAVRAS-CHAVE:** História do Rádio; radionovela; humor; dramédia; cultura.

### 1 INTRODUÇÃO

No decorrer do primeiro semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na disciplina Mídias e Comunicação, estudamos os principais meios de comunicação, abordando suas bases tecnológicas, impactos sociais, econômicos, políticos e culturais. E o rádio, mesmo não tendo o mesmo *status* de seus primeiros anos, não poderia ficar fora dessa análise. Assim, assumimos a tarefa de apresentar a história do rádio, desafiados pela professora a utilizar o formato da própria mídia. Foi uma boa oportunidade para produzirmos o nosso primeiro programa radiofônico, explorando nossa criatividade, senso de humor e os talentos vocais do grupo.

De acordo com Ferraretto (2001), as transmissões radiofônicas no Brasil iniciaram-se em 1920, consolidando-se em 1923, com a fundação da primeira rádio de alcance nacional. No entanto, a primeira radionovela foi ao ar no Brasil em 1941, pela Rádio Nacional do Rio

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria: Rádio, TV e Internet, modalidade: Ficção em Áudio e Rádio – audiodamatização, radionovela e afins.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: ellen-fm@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: alexfurtado@cs.ufu.br

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: pedrovitor@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: vricto@outlook.com

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, e-mail: chrispitanga@yahoo.com.br

de Janeiro, produzida em Cuba, e abordava o tema *Em Busca da Felicidade*. As novelas tratavam dos conflitos humanos, exploravam o romanesco e sentimental e eram expressas numa linguagem coloquial, buscando identificação com um público mais amplo.

Segundo Calabre (2007), o maior problema para lançar as novelas no Brasil estava em convencer os anunciantes da possibilidade de sucesso do gênero. Mas, não demorou muito para as radionovelas transformarem-se em uma das principais atrações das emissoras de rádio e atraírem os patrocinadores. Para a autora:

Em seus oitenta anos de existência, o rádio brasileiro lançou modas, ultrapassou barreiras geográficas, revolucionou práticas cotidianas, inventou e consolidou gêneros de programas de enorme sucesso. Nas décadas de 1940 e 1950 o número de emissoras de rádio cresceu vertiginosamente, exercendo uma atração tal sobre o público ouvinte que fez com que o período entrasse para a história como os “anos dourados do rádio brasileiro”. As radionovelas ocuparam um lugar de destaque nesse período (p.1).

O sucesso das radionovelas aguçou nossa curiosidade sobre esse gênero e despertou nossa criatividade. Ao produzir um programa para contar a história do rádio, inserimos no roteiro a trama “O martírio do amor”, uma radionovela em que drama e humor se misturam para chamar atenção dos colegas de turma. Toda a produção, criação do roteiro, locução e interpretação, ficou sob a responsabilidade do grupo. O técnico do laboratório de áudio nos auxiliou na gravação, mixagem e finalização do produto.

## **2 OBJETIVO**

A produção da radionovela dentro do projeto “A história do rádio” teve como objetivos: resgatar esse relevante gênero radiofônico; ressaltar a época de ouro do rádio no Brasil; fazer uma releitura das narrativas, inserindo humor para tornar a trama mais atraente diante da imensa possibilidade de mídias que encontramos nos dias de hoje. Almejamos também despertar o interesse dos outros alunos em conhecer e trabalhar com o rádio.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Desde o momento em que foi apresentada a proposta de contar a história sobre um meio de comunicação, o rádio foi a primeira escolha do grupo devido às afinidades e interesses dos integrantes pelo meio. Em um momento em que toda a sociedade está “hipnotizada” pelos avanços tecnológicos da cibercultura, o rádio chama atenção pela sua simplicidade e grande alcance. Para McLeish (2001), os sinais do rádio não respeitam limites

territoriais e eliminam barreiras; o rádio pode juntar os que se encontram separados pela geografia ou pela nacionalidade. Outro aspecto abordado pelo autor, é que o rádio é um meio de comunicação quase universal, capaz de levar um mundo àqueles que não sabem ler e manter contato com os que não podem ver.

Em 1950, mais da metade da população brasileira era analfabeta, um dos motivos pelos quais o rádio tornou-se, então, o mais importante meio de comunicação de massa, com um crescimento expressivo tanto em número de ouvintes quanto de emissoras. Em dezembro de 1939, o país contava com 64 veículos; em 1944 já eram 106 e, em 1950, um número surpreendente de 300 emissoras de rádio.

Sabendo da amplitude que o rádio teve dentro da sociedade, é impossível ignorar que as radionovelas representaram um capítulo importante na fantástica história do rádio brasileiro em seus 80 anos de existência. De acordo com Walter Avancini (1990, apud CALABRE L. 2006, p. 7):

A radionovela foi o grande fenômeno de audiência dos últimos anos do rádio que precederam a TV. Na década de 1940, as radionovelas significavam o sucesso que tem hoje as novelas de uma Rede Globo, por exemplo, com uma massificação de audiência semelhante à TV Excelsior do passado.

As radionovelas tornaram-se populares e com grande audiência porque tratavam de conflitos, relacionamentos e sentimentos que motivavam as pessoas. Segundo Diniz (2009, p.94):

Nas radionovelas, a palavra é explorada em toda a sua expressividade, como timbre, tom, intensidade, ritmo e harmonia. Os diálogos são curtos, construídos de forma simples, para facilitar o entendimento de todas as camadas sociais. Os efeitos sonoros são inseridos para retratar a ambiência da trama e acrescentar realismo à obra ficcional. As músicas têm várias funções, como abrir e encerrar peças, identificar personagens em cena, passagens de tempo e reflexões. Isso tudo é possível graças às particularidades do rádio, considerado hoje um aparato tecnológico simples, mas, dependendo de seu uso, pode tornar-se um meio de comunicação de enorme complexidade expressiva.

Dessa forma, percebemos que, ao contar a história do rádio, era imprescindível inserir a radionovela no roteiro do nosso projeto. Assim, criamos a trama “O martírio do amor”, com uma narrativa dramática, mas algumas doses de humor.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A radionovela “O martírio do amor” foi produzida em cinco momentos. Primeiramente, fizemos uma pesquisa bibliográfica para levantarmos informações sobre o assunto e uma pesquisa de referências na internet para ouvirmos as produções da época. Com isso, pudemos conhecer melhor o gênero e nos inspirar para criar a nossa própria radionovela. O segundo passo foi a criação de um roteiro ou *script*, que foi o cerne de todo o processo, especificando o formato do produto, a descrição das falas, rubricas, indicações de efeitos sonoros, músicas, técnicas de edição e demais elementos do processo criativo, que foram previamente planejados e posteriormente colocados em prática, com algumas adequações para melhorar a estética auditiva ou a coerência narrativa.

Posteriormente, nos reunimos na cabine de gravação do laboratório de áudio para a encenação do roteiro. O processo de captação de áudio foi finalizado com um tratamento pós-gravação, para correção de frequências dissonantes, ruídos diversos e falhas dos atores.

No quarto momento, foi feita a seleção dos efeitos sonoros, música e *music backgrounds* ou ‘trilha branca’, que fizeram parte da composição do produto, tomando o cuidado de não utilizar efeitos sonoros que estivessem sob a proteção de direitos autorais, tampouco para não ultrapassar o bom-senso do tempo na utilização da música por copyright, conforme Lei 9.610/98, Art. 46 inciso VIII.

Após o processo de seleção dos elementos de produção, o áudio pós-tratado foi conjugado a esses elementos, por meio de técnicas de edição e sobreposição de áudio, utilizando *software* de edição multipista. Este quinto momento foi finalizado com a mixagem do áudio e a pós-produção do mesmo feito em ambiente virtual com a utilização de *plug-ins* que servem para processar, equalizar, amplificar, comprimir e entregar a melhor qualidade de áudio, contribuindo ainda mais para a clareza e fácil entendimento do produto.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Este produto é parte de um programa radiofônico que conta a história do rádio e foi produzido para a disciplina Mídias e Comunicação do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da professora Christiane Pitanga. Como produzimos apenas um capítulo da radionovela, com duração de 04’10”, nos preocupamos em contar a história de forma com que o ouvinte conhecesse a narrativa prévia dos capítulos anteriores. Dessa forma, o narrador inicia a

história com uma recapitulação das três personagens principais, e depois inicia o capítulo do dia, no qual o personagem Antônio Augusto descobre a relação adúltera de sua esposa Maria Joaquina com o próprio irmão Alberto Augusto. Com a revelação de que Maria Joaquina está grávida, o triângulo amoroso é finalizado de maneira trágica.

A radionovela foi gravada na rádio do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da UFU. As vozes do narrador e dos personagens são dos próprios integrantes do grupo, que acompanhou toda a produção, edição e finalização do produto. As músicas e os efeitos sonoros também foram escolhidos pelo grupo, que contou com o apoio do técnico do laboratório de áudio. A seguir, o roteiro da radionovela “O martírio do amor”:

### **ROTEIRO RADIONOVELA: O MARTÍRIO DO AMOR**

**PERSONAGENS: MARIA JOAQUINA, ALBERTO AUGUSTO, ANTÔNIO AUGUSTO**

**Música de abertura** – CANTORAL, Roberto. **La Barca**. Intérprete: Luis Miguel. Disco Romance, 1991.

**Narrador:** Apresentamos agora nossa radionovela *O martírio do amor*. (som de lágrimas)

Um oferecimento de Crematório Caldeirão, seu ente querido a todo vapor. E Água Mineral Tietê, beba essa explosão de poluição!

**Musica** - CANTORAL, Roberto. **La Barca**. Intérprete: Luis Miguel. Disco Romance, 1991.

**Narrador:** Esta história de amor e sofrimento foi interrompida semana passada, quando Maria Joaquina descobriu que estava grávida!

**Maria Joaquina:** [TOM DESESPERADO] Ohh, meu Deus!!! Não posso acreditar!!! (choro de bebê).

**Narrador:** Alberto Augusto não sabe se mantém a relação proibida com a mulher de seu irmão ou se rende aos encantos de Gustavo Frederico. (hum, boiola).

**Alberto:** [TOM DE INDECISÃO] Ohhh, que dúvida cruel!!! Ser ou não ser...

**Narrador:** Antônio Augusto desconfia de que sua esposa Maria Joaquina esteja lhe traindo.

**Antônio:** [TOM REFLEXIVO] Jojo me ama, jamais faria isso!!! (barulho de touro “muuuu” e de “sabe de nada inocente”).

**(Vinheta)** Confirmam agora na Fresh Entertainment o desenrolar desta trama inenarrável.

(Telefone tocando Música: GAYNOR, Gloria. **I will survive**. Disco: Love Tracks, 1978.

**Alberto Augusto atende ao telefone:** Maria Joaquina, querida, já te pedi para não ligar em minha casa, mamãe pode ouvir nossa conversa e contar tudo para meu irmão. Nossos encontros estão ficando cada vez mais arriscados...

**Maria Joaquina:** [IMPLORANDO] Perdão, querido Alberto, perdão... Mas estou desesperada, preciso muito de você ao meu lado. Antônio acabou de sair para o trabalho. Te suplico, venha me encontrar.

**Alberto:** [DECIDIDO] Aff... Por favor, se acalme Maria, estou indo. Mas tenha certeza de que este será nosso último encontro, não posso suportar mais essa situação. Até logo.

**Narrador:** Enquanto isso no banco da cidade...

(Barulho de computador e pessoas conversando como se fosse o local de trabalho)

**Antônio:** [APREENSÃO] Ohhh céus, não acredito!! Esqueci os relatórios em casa, terei que voltar para buscá-los.

**Narrador:** De volta ao covil da traidora...

(Toque de campainha e porta abrindo)

**Maria:** [ALIVIADA] Aiii, Alberto meu amor, obrigada por ter vindo!!! Se não estivesse desesperada não teria te incomodado. Entre, vamos subir para o quarto e conversaremos.

**Alberto:** [IMPACIENTE] Ah nem, Maria... Fala Jojo, o que aconteceu de tão grave?

**Maria:** [SUSPENSE] Venha, vou lhe contar tudo meu querido.

(Barulho de passos subindo uma escada)

**Narrador:** Neste exato momento, Antônio chega em casa a procura dos seus relatórios.

(Barulhos de chave)

**Antônio:** [NERVOSO] Mas onde será que deixei esses malditos relatórios?

(Barulho de coisas de cochichos).

**Antônio:** Que barulho é esse? Quem será que está aqui?

(Barulho de passos subindo uma escada)

**Narrador:** De volta ao covil da traidora...

**Maria:** Alberto, o que tenho para lhe revelar é muito delicado, não consegui conversar com ninguém, você é o único que tem toda a minha confiança.

**Alberto:** [IMPACIENTE] Aiii, fala logo, Maria Joaquina, não suporto suspense.

**Maria:** Alberto, eu estou grávida!!! (Música de suspense)

**Alberto:** Ahhh meu amor... Antônio já sabe?

**Maria:** [AFLIÇÃO] Claro que não, Alberto, eu não sei se o pai desta criança que está em meu ventre é você ou ele... Não posso viver com essa dúvida...

**Narrador:** Antônio, atrás da porta ficou transtornado com tal revelação. Foi em seu escritório e na última gaveta pegou um objeto metálico.

(Barulho de alguém abrindo a porta)

**Antônio:** [INDIGNAÇÃO] Não posso acreditar no que acabei de ouvir. Minha própria mulher me traíndo com o meu irmão. E eu pensando que nem dessa fruta ele gostava. Chega!!! Vocês me traíram!!!! Não serei enganado dessa forma!!!

**Maria:** [DESESPERADA] Calma, Antônio querido, não é nada disso que você está pensando, eu posso explicar!!!!

(Barulho de tiros)

**Narrador:** O que será que aconteceu? Em quem atingiram os tiros? Não perca o próximo capítulo de **O martírio do amor**.

**Música:** CANTORAL, Roberto. **La Barca**. Intérprete: Luis Miguel. Disco Romance, 1991.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Ao longo de todo o trabalho, principalmente em contato com todos os processos que permearam a criação desse produto, percebemos que as radionovelas foram extremamente importantes para que o rádio se consolidasse no Brasil, pois este gênero aproximou mais a população brasileira do veículo e culminou construindo um hábito, que é o de acompanhar as histórias transmitidas pelas novelas. Foi uma experiência excepcionalmente rica no contexto cultural dos membros do grupo, escrever e produzir esse material, pois além da pesquisa extensa que fizemos sobre o tema, o contato com esse gênero trouxe uma nova perspectiva sobre as potencialidades do rádio, ainda no século XXI. Gravar, editar e realizar todos os procedimentos para a finalização do produto, com a preocupação de executar essas tarefas com as técnicas corretas, mostrou para o grupo o quanto é difícil produzir um produto de qualidade. Por fim, este trabalho serviu para aproximar o rádio de nossas vidas, e acabou por despertar um encantamento por este veículo, trazendo para nossa experiência profissional novas formas, formatos e possibilidades de criação de conteúdo em nossa área de atuação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003

CALABRE, L. **No tempo das radionovelas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. Anais... Santos, 2007, 14 p.

CALABRE, L. **Radionovelas: A Fábrica de Lágrimas Cubanas sob o olhar de Reynaldo González**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais...São Paulo: Intercom, 2006. CD-ROM

CAPELATO, M. H. R. **Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

DINIZ, J. A. *A recriação dos gêneros eletrônicos analógico-digitais: radionovela, telenovela e webnovela*. 2009. 255 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1982

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 3ª ed, São Paulo: Summus, 2001. (Novas buscas em comunicação, v.62)

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.